

A economia da saúde é um ramo da economia que estuda a organização, o funcionamento e o financiamento do setor da saúde. Pouco desenvolvida no Brasil, porém tema relevante de pesquisa nos EUA e na Europa. Em seu âmbito, está o estudo do custo da obesidade e de suas comorbidades, englobando os custos de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Segundo o IBGE (dados de 2006), o sobrepeso (Índice de Massa Corporal - IMC superior a 25), juntamente com a obesidade (IMC superior a 30) atinge mais da metade da população brasileira, mostrando-se um crescente problema de saúde pública a ser enfrentado.

As transformações sociais e econômicas no mundo, e, em particular, no Brasil, acarretaram mudanças nos hábitos físicos e alimentares da população. O aumento da riqueza das famílias; a mudança dos preços relativos, caracterizada por um maior aumento dos preços de alimentos in natura em relação aos produtos industrializados; o ingresso da mulher no mercado de trabalho; o uso crescente de medicamentos para controle de patologias que provocam ganho de peso e a massiva propaganda e a publicidade que estimula o consumo de produtos processados contribuem para o agrava deste problema de saúde. Em contrapartida, as políticas públicas para combater esta enfermidade ainda são tímidas, assim como suas medidas de prevenção e acompanhamento de pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo é analisar a obesidade da população brasileira, identificando os fatores sociais, econômicos e psicológicos que estão determinando o aumento da prevalência desta enfermidade na população brasileira. Dentro de uma perspectiva econômica, o estudo pretende estimar o impacto do custo da doença na perspectiva do SUS, sugerindo as medidas que poderão ser adotadas para minimização do problema.

Durante a primeira fase do estudo será discutida a obesidade e suas comorbidades associadas. Posteriormente, utilizando-se dados secundários obtidos através de periódicos como PUBMED e sítios de informações como o IBGE e o DATASUS serão investigados fatores determinantes da evolução deste problema de saúde no Brasil ao longo das últimas duas décadas.

A segunda e última fase irá quantificar o impacto da doença na perspectiva do Sistema Público de Saúde, avaliando as condições de acesso, o grau de cobertura da população e a efetividade das ações adotadas.